

FUNCIÓNAMENTO DISCURSIVO DO GÊNERO CARTA DE INTENÇÃO

Discursive Functioning of the Genre Letter of Intent

DOI: 10.14393/LL63-v38-2022-26a

Suzimara de Oliveira Dantas*

Carla Nunes Vieira Tavares**

RESUMO: Este artigo objetiva analisar descritiva e discursivamente o gênero carta de intenção em *sites* de internet voltados para o ensino de redação e em trabalhos acadêmicos cujo objeto de estudo era esse gênero discursivo. Interessa-nos discutir como a carta de intenção é compreendida nessas esferas de comunicação enquanto gênero, embasando-nos em trabalhos bakhtinianos sobre o tema e na Análise Dialógica do Discurso (ADD). Como metodologia, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a análise descritiva e comparativa, considerando tanto aspectos formais e estruturais quanto as relações extralinguísticas, históricas e concretas materializadas nos enunciados. O trabalho permitiu descrever o gênero discursivo focado, no que se refere à construção composicional, tema e estilo, bem como aspectos discursivos relativos a diferenças quanto às esferas de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Carta de Intenção. Gênero discursivo. Matriz discursiva. Análise dialógica do discurso.

ABSTRACT: This article aims to analyze descriptively and discursively the letter of intent genre in websites aimed at teaching writing and in academic papers that focus on this genre. We are interested in discussing how the letter of intent is understood as a genre in these communication spheres drawing on both Bakhtinian works on the subject and Dialogical Discourse Analysis (DDA). As methodological approach, we used bibliographic research and descriptive and comparative analysis, considering both formal and structural aspects as well as extralinguistic, historical and concrete relations materialized in the utterances. This allowed us to describe the genre in terms of compositional construction, theme, and style, as well as the discursive aspects related to differences across the communication spheres.

KEYWORDS: Letter of intent. Genre. Discourse matrix. Dialogical Discourse Analysis.

* Mestre em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia (PPGLE/UFU). Doutoranda em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL/UFU). ORCID: 0000-0002-8866-1457. E-mail: suzimara.dantas(AT)hotmail.com

** Doutora em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e em Ciências da Linguagem (Universidade de Franche-Comté, FR). Professora da Faculdade de Línguas Modernas: Inglês e Literatura, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos; Instituto de Letras e Linguística (ILEEL/UFU). ORCID: 0000-0002-5156-0150. E-mail: carlatav(AT)ufu.br

1 Introdução

Este trabalho intenciona identificar as características do gênero carta de intenção a partir de uma pesquisa bibliográfica e de uma análise descritivo-comparativa em trabalhos acadêmicos e *sites* de internet sobre esse gênero. Esta análise se justifica, visto não terem sido encontrados trabalhos acadêmicos sobre o gênero carta de intenção na área de estudos linguísticos sob a perspectiva bakhtiniana¹. A problemática que deu origem a este artigo nasceu da pesquisa de mestrado de uma das autoras deste trabalho, que analisou cartas de intenção submetidas como parte do processo de seleção de candidatos ao PET² Letras-UFU nos anos de 2018 e 2019, por meio dos estudos bakhtinianos e da Análise Dialógica do Discurso (ADD) (BRAIT, 1929 [2006]; 2006a). Neste artigo, analisamos o funcionamento do gênero carta de intenção em duas esferas de comunicação e delineamos sua matriz do gênero discursivo, ou seja, como ele se constitui composicional e tematicamente, seu estilo e propósito comunicativo.

A relevância da análise deste gênero se deve devido à escassez de trabalhos que contemplem a carta de intenção sob a perspectiva da teoria de gênero bakhtiniana. Consequentemente, a discussão que trazemos pode se prestar a subsidiar o ensino desse importante instrumento de comunicação frequentemente requisitado como parte de processos seletivos acadêmicos ou profissionais. Nessa direção, o levantamento proposto intenciona contribuir para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, em especial no que concerne ao ensino de habilidades de escrita nesses contextos.

Inicialmente, apresentamos as bases teórico-metodológicas às quais nos filiamos para traçar um parâmetro descritivo do gênero, para, em seguida, empreender a análise a qual pretendemos, e, por fim, propor algumas considerações que visam sintetizar a descrição discursiva empreendida.

¹ Pesquisamos em alguns repositórios de universidades brasileiras que possuem pesquisas consolidadas na área dos estudos discursivos, no catálogo de teses e dissertações da CAPES, no Google Acadêmico, no Google e no SciELO.

² Os Programas de Educação Tutorial (PET) são grupos formados por estudantes de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES) do país, dirigidos pelo princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. As atividades realizadas pelo grupo têm o objetivo de complementar a formação acadêmica, contemplando as necessidades do curso, e, também, a ampliação do conhecimento dos estudantes.

2 Gêneros discursivos e a Análise Dialógica do Discurso (ADD)

A carta de intenção é um gênero discursivo que está presente em diferentes esferas de utilização da língua, na atividade humana que se refere à interação social, e, como todo gênero discursivo, mobiliza um plano comunicativo intencional. Dessa forma, amparamo-nos nos trabalhos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 1929 [2006]; BAKHTIN, 1981 [2013]; BAKHTIN, 1929 [1997]), reiterando o caráter dialógico da carta de intenção, a qual, enquanto prática linguageira materializada por meio de um gênero, tem sua existência na dependência da prática social que ela promove entre locutores.

Nas diversas esferas de circulação, a utilização da língua se efetua em forma de enunciados (BAKHTIN, 1929 [1997]) e se constitui heterogeneamente por diferentes gêneros, de acordo com os propósitos comunicativos intencionados. Assim, conforme as condições e finalidades de cada uma dessas esferas, encontra-se uma diversidade de gêneros discursivos que se modificam e se ampliam a cada novo contexto social e histórico de circulação. Os gêneros que circulam nas mais variadas esferas refletem o conjunto possível de temas e de relações, nas formas e estilos de dizer e de enunciar. Nesse contexto, o enunciado constitui a unidade fundamental da língua e está sempre inscrito nas relações sociais, incorpora os propósitos comunicativos, o tema e o estilo. Esses aspectos estão relacionados de forma indissolúvel e se concretizam em forma de gêneros, sejam de esferas cotidianas (gêneros primários) ou de esferas mais complexas, formais e públicas (gêneros secundários). Desse modo, sua aplicabilidade corresponde a uma função social exercida pelos gêneros em uma determinada situação comunicativa.

Essa compreensão pressupõe o sujeito como um agente responsivo ativo no processo de produção e de compreensão das práticas discursivas, tal como propõe Bakhtin (1988 [2002]):

O discurso vivo e corrente está imediata e diretamente determinado pelo discurso-resposta futuro: ele é que provoca esta resposta, presente-a e baseia-se nela. Ao se constituir na atmosfera do “já-dito”, o discurso é orientado ao mesmo tempo para o discurso-resposta que ainda não foi dito, discurso, porém, que foi solicitado a surgir e que já era esperado. (BAKHTIN, 1988 [2002], p. 89)

A responsividade é uma propriedade constitutiva do diálogo, característico de toda interação verbal. A atitude responsiva ativa se caracteriza nas inter-relações mútuas, desenvolvidas em uma ação de diálogo, pois, ao enunciar, instaura-se um ponto de vista, já previsto na interação entre os interlocutores, de modo a provocar uma atitude, que é a resposta. Tal atuação é realizada com certo propósito, seja o de ser enxergado, para haver um reconhecimento; o de consideração, para ser avaliado; ou mesmo o de exercer uma forma de agradar o interlocutor. Todas essas ações entre os interlocutores, sejam na escrita ou na fala, possuem uma intenção e um objetivo comunicacional, visto que essa movimentação faz parte das relações sociais.

O ativismo na compreensão e na resposta não existem, um sem o outro, uma vez que a resposta é condição da compreensão. Na constituição do discurso, há um endereçamento pressuposto que prevê uma relação de responsividade entre os interlocutores, que se dá sempre emoldurada em um gênero discursivo (BAKHTIN, 1929 [1997]).

O gênero é a condição de organização dos enunciados, e na dependência dele é que se encontra a responsividade inerente ao dialogismo da linguagem. Logo, dentro das esferas sociais é possível encontrar diversos gêneros, e é de acordo com cada relação que estes serão designados. Essas considerações teóricas são relevantes para este trabalho, visto que as cartas de intenção são majoritariamente escritas em resposta a um edital de seleção acadêmica ou profissional. Desse modo, o candidato provoca, em sua escrita, uma atitude responsiva e, na medida em que os enunciados são construídos, são estabelecidos elos possibilitadores da compreensão. Esse processo, por sua vez, desencadeia a atitude responsiva, tal qual assinalam Lima e Santos (2014, p. 3), comentando os trabalhos bakhtinianos: “Isso ocorre a partir da mobilização de uma atividade mental com os signos envolvidos na interação verbal que, em diálogos com outros anteriores, promovem outros discursos”. Os gêneros do discurso organizam e estruturam, assim, o discurso.

Além dos três aspectos indissociados e definidos pela situação de comunicação – a saber, a construção composicional, o tema e o estilo (BAKHTIN, 1929 [1997]) –, deve-se considerar, ainda, o destinatário, característica essencial e constitutiva de um enunciado, já que todo gênero discursivo se inicia de uma sequência dialogal.

Abordando, de modo sucinto, cada um dos três aspectos que caracterizam um gênero discursivo, poderíamos dizer que a construção composicional se refere à estrutura formal do gênero, a um esquema geral, ou seja, aos elementos estruturais da comunicação que provêm uma forma à produção linguageira entre interlocutores, ressaltando-se a ampla flexibilidade constitutiva dos gêneros. O tema, por sua vez, é constituído socialmente, como resultado da interação, e por isso materializa linguisticamente as conjunções históricas e ideológicas que propiciam a produção do gênero. Tomando como exemplo a carta de intenção enquanto gênero, aquele que escreve a partir da posição de candidato a ser selecionado para uma vaga, como em um processo acadêmico – campo contemplado na pesquisa de mestrado que originou este trabalho –, adequa sua escrita ao que é solicitado em um edital, tendo assim um tema já delimitado para seu texto, com seus objetivos comunicativos já traçados, mesmo que de forma involuntária. Em outras palavras, no tema do enunciado se realizam as relações dialógicas que unem o objeto de discurso do enunciado a outras vozes que já discursivizaram a respeito do mesmo objeto.

Quanto ao terceiro aspecto que caracteriza um gênero, o estilo, ele se refere às escolhas formais, sejam elas semânticas ou sintáticas, feitas pelo interlocutor para compor o texto. Segundo Bakhtin (1929 [1997], p. 283), o enunciado, em qualquer esfera da comunicação verbal, “é individual, e por isso pode refletir a individualidade de quem fala (ou escreve). Em outras palavras, possui um estilo individual”. A materialização do estilo, dessa forma, seria exequível em qualquer texto, visto que todo enunciado pode acolher marcas características do interlocutor. Estilo e gênero discursivo, portanto, se relacionam, de acordo com Bakhtin (1929 [1997]), porque o primeiro confere ao segundo sua pertinência a uma dada esfera da atividade e da comunicação humana, pois cada esfera possui gêneros apropriados, aos quais correspondem determinados estilos.

A recorrência de formas na construção composicional, juntamente às reformulações em torno de um mesmo escopo temático e à recorrência de certo estilo, constitui o que estamos chamando de matriz do gênero carta de intenção.

O gênero discursivo, então, enquanto prática linguageira situada socialmente e norteada por propósitos comunicativos relacionados ao caráter eminentemente sócio-histórico da interação, é marcado pelo dialogismo. Nesse sentido, Ruiz (2017) corrobora a

afirmação de que as relações dialógicas são repletas de projeções e posicionamentos valorativos e ideológicos. Assim, um ser social consegue ser observado e compreendido somente mediante os enunciados, que materializam as posições dos interlocutores e as projeções da situação de comunicação, de si e do outro.

Cada ato enunciativo possui um repertório constituído na pluralidade de vozes que se conectam para compô-lo. O enunciado, então, é o elo na cadeia de comunicação discursiva, indissociável dos seus demais elos precedentes e subsequentes, ensejando que se constituam as atitudes responsivas que ele visa (BAKHTIN, 1929 [1977]). Assim, o encadeamento enunciativo provoca uma atitude responsiva, evidenciando a relevância do papel conferido à alteridade, a consideração de um já-dito antes, o diálogo com esses outros discursos ditos anteriormente. Esses são aspectos considerados nos trabalhos bakhtinianos sobre o dialogismo constitutivo das interações verbais.

Na pesquisa de cunho dialógico, denominada por Brait (1929 [2006]; 2006a) como Análise Dialógica do Discurso (ADD), há um trabalho de análise das marcas linguísticas. Contudo, trata-se de um olhar para a língua, vista na condição de discurso; trata-se de uma análise da linguagem em uso do funcionamento discursivo, em dada situação de interação discursiva. Tal estudo caracteriza-se por uma análise semântica que leva em conta as relações extralinguísticas, históricas e concretas que se materializam nos enunciados, com vistas a construir compreensões sobre os sentidos promovidos no bojo das relações dialógicas. Semelhantemente, a linguagem faz parte de um conjunto de signos por meio do qual somos capazes de compreender, produzir e desenvolver sentidos. As formas que usamos para nos comunicar e interagir dizem do lugar do qual enunciamos, da compreensão de mundo que possuímos e das relações dialógicas que atravessam nosso dizer. Conseqüentemente, há três enfoques analíticos a serem dados ao *corpus* em uma pesquisa com base nos estudos do Círculo de Bakhtin, particularmente na ADD: a descrição linguística, a análise dos mecanismos discursivos e a interpretação, evidenciando as relações dialógicas com outros dizeres, com a história, enfim, com a exterioridade alteritária que constitui o discurso.

Segundo o objeto deste trabalho – a saber, a análise da carta de intenção enquanto gênero discursivo –, levantamos os elementos que definem formalmente esse gênero em uma esfera de comunicação bastante valorizada atualmente, que são *sites* informativos sobre a

escrita de determinados gêneros comuns no campo do trabalho e em processos seletivos de pós-graduações. Esses *sites* se prestam a dar dicas de como escrever essas cartas em situações diversas. O objetivo foi verificar como a carta de intenção é compreendida e validada nessa esfera legitimada socialmente, mas nem sempre academicamente. Um segundo momento de nossa análise recaiu em trabalhos acadêmicos (teses, dissertações ou artigos científicos) que possuem esse gênero como enfoque, a fim de compreender como a carta de intenção é discursivizada enquanto um gênero discursivo na academia.

Na próxima seção, portanto, privilegiamos o enfoque ao dialogismo, por meio do exercício de comparação, especificamente na descrição linguística do gênero carta de intenção, nas duas esferas mencionadas anteriormente.

3 Carta de intenção: análise do gênero

A carta de intenção, documento comumente mais conhecido em processos seletivos, principalmente no meio acadêmico, é rodeada de muitas dúvidas entre as pessoas que se deparam com a necessidade de elaborá-la. No entanto, diferentemente do currículo e do histórico escolar, a carta de intenção é um registro mais íntimo e detalhado. Nela o aluno deve mostrar suas intenções ao se inscrever em processos seletivos e descrever quem ele é, seus anseios, suas competências e habilidades.

Considerando essas acepções, a carta de intenção, então, é um documento no qual a pessoa deve declarar seus propósitos, objetivos, finalidades, de forma a persuadir o destinatário de que o candidato possui os requisitos necessários e pertinentes para ser selecionado para o projeto ou função almejada. Com a carta de intenção, é possível conhecer um pouco mais sobre o candidato, a maneira como ele se expressa, seu entendimento a respeito da vaga e da instituição à qual ele se candidatou, suas vivências, seus interesses e suas ambições.

Quanto à esfera de circulação da carta de intenção em *sites* informativos sobre sua escrita, utilizamos o motor de busca do Google, tendo como critérios de escolha para serem analisados os três primeiros da página inicial de buscas, pois julgamos serem os mais acessados³. Quanto aos trabalhos acadêmicos, pesquisamos alguns repositórios de universidades

³ Consulta realizada em agosto de 2021.

brasileiras que compõem a lista das melhores da América Latina do ano de 2021⁴, o catálogo de teses e dissertações da CAPES⁵, o Google Acadêmico, o Google e o SciELO, buscando teses, dissertações e artigos científicos que tivessem como foco a carta de intenção. Nos repositórios digitais das universidades, procuramos os seguintes termos nas palavras-chaves, no instrumento de busca nas dissertações e teses: “carta de intenção”, “gênero” e “Bakhtin”. Marcamos, também, o filtro das áreas de conhecimento, assinalando “Letras” ou “Linguística” ou “Linguística Aplicada”. No Google acadêmico, no SciELO e no Google, os mesmos termos foram buscados, mas sem o filtro da área de conhecimento. Por encontrarmos apenas um trabalho que respondesse a esses termos, decidimos incluir o termo “carta de apresentação”, pois a carta de intenção e de apresentação são comparadas e reputadas como semelhantes em diversos *sites* da internet. Assim, consideramos as cartas de apresentação como uma variação do gênero carta de intenção em nossa pesquisa, como justificaremos mais detalhadamente na análise empreendida a seguir. Mesmo após essa inclusão, nossa busca encontrou apenas três registros de trabalhos acadêmicos que contemplassem os critérios da pesquisa na internet, sendo eles uma dissertação de mestrado, uma tese de doutorado e um artigo acadêmico.

Como já mencionado, interessou-nos, em especial, descrever o gênero no tocante aos aspectos que o caracterizam enquanto tal, para fazermos um levantamento de como a carta de intenção é discursivizada nas instâncias enunciativas dos *sites* e dos trabalhos acadêmicos.

3.1 A carta de intenção em *sites* na internet

A análise feita nos *sites* aborda pontos em comum entre eles, no que concerne ao conteúdo composicional, tema, estilo e propósito comunicativo. Em seguida, as distinções serão realçadas, a fim de compreendermos melhor o escopo linguístico-discursivo do funcionamento da carta de intenção como gênero discursivo, aos moldes da ADD.

Os *sites* analisados foram:

- Via Carreira (<https://viacarreira.com>), referenciado como *site* A.
- Univille (<https://ead.univille.edu.br/blog>), como *site* B.

⁴ Listamos, aqui, as universidades USP, UNB, UFMG, UNICAMP, UFF, UFRJ, UFRGS e PUC-SP, que compõem o ranking de melhores universidades da América Latina 2021, a fim de facilitar a leitura. Fonte: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/latin-american-university-rankings/2021>.

⁵ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>.

- Toda Carreira (<https://www.todacarreira.com>), como *site C*.

No *site A*, a matéria acessada foi: “Carta de intenção: veja como escrever e modelos prontos” (2021). No *B*, o título da matéria é “Carta de intenção: o que é, para que serve e modelos”, redigida em outubro de 2020. No *site C*, o título é “Carta de intenção: modelos para se inspirar e aprender a escrever a sua”. Disponível na rede desde 2017, o *site C* se declara um “guia completo” da escolha da profissão até a aposentadoria, percorrendo pelo desenvolvimento pessoal e profissional e de *soft skills*⁶.

Primeiramente, concernente ao propósito comunicativo e ao tema, os três *sites* apresentam as cartas de intenção como sendo semelhantes à carta de interesse (*sites A, B e C*), e de motivação (*site A*), mas assinalam algumas diferenças entre elas. A carta de intenção seria mais focada na organização, de um modo geral, não detalhando muito as habilidades do candidato. Entretanto, não entendemos essa sutil distinção como significativa, pois o propósito comunicativo, o tema, o estilo e a construção composicional são muito próximos, a saber: apresentar o candidato, mostrar seu interesse e motivação pela vaga, ser formal e objetiva e ter a estrutura de carta (que será detalhada mais adiante). Quanto à carta de motivação, ela se aproxima da carta de intenção, devido ao escopo do campo lexical na interseção dos substantivos que as qualificam. Assim, julgamos que a diferença apontada entre as cartas de intenção, motivação e de apresentação não justifica que elas sejam consideradas gêneros distintos, uma vez que não há alterações significativas nos elementos que as constituem enquanto gêneros discursivos. A principal diferença entre as três (intenção, apresentação, motivação) residiria no enfoque e na predominância daquilo que é solicitado ao escritor, ou seja, no enfoque dado ao tema.

Retomando o propósito comunicativo e o tema da carta de intenção, o *site B* sugere que ela tem como função ser uma espécie de pré-entrevista, avaliando a capacidade do profissional em se expressar e “vender seu peixe”. Aliás, essa expressão é recorrente nos *sites* consultados e parece remeter ao discurso empreendedorista que tem permeado processos seletivos na atualidade (SANTOS, 2021), indicando que determinadas classes de palavras precisam compor o tema no gênero carta de intenção, tais como adjetivos e advérbios.

⁶ Este termo, comumente utilizado pela área de Recursos Humanos, está relacionado às habilidades comportamentais de determinada pessoa, ou seja, à forma como ela lida com o outro e com suas próprias emoções, bem como sua convivência em grupos.

Isso nos leva à consideração das esferas de circulação nas quais a carta de intenção é produzida. Os *sites* A, B e C explicitam os processos seletivos nos quais ela é solicitada: para vagas de emprego, estágio, mestrado e doutorado. Daí a importância de elencar e valorizar as qualificações profissionais e acadêmicas. O *site* B, entretanto, faz diferença entre as esferas acima citadas e as finalidades da carta de intenção. São elas: processos seletivos para emprego, para os quais a finalidade seria conhecer a fundo as habilidades do candidato e analisar seu conhecimento a respeito da empresa e da vaga ofertada; processos seletivos para estágio, nos quais a carta deve ressaltar as experiências acadêmicas e de voluntariados que o aluno teve durante a graduação; e, por último, processos seletivos para mestrado e doutorado, nos quais a carta deve esclarecer as intenções profissionais do aluno e como ele pretende utilizar seu diploma no mercado.

A fim de guiar ainda mais o leitor quanto ao que é previsto em relação ao tema e ao propósito comunicativo, os *sites* lançam mão de perguntas direcionadoras ou dicas para a escrita e explicitam essas dicas por meio de frases no imperativo e explicações sobre o que é esperado em cada parte do texto. Assim, funcionam como verdadeiros manuais de escrita, direcionando e modelando o que o candidato deve relatar, o valor que ele deve dar ao conteúdo temático, o que deve ser silenciado e a ordem em que o que se escreve deve aparecer.

O segundo passo na análise dos *sites* consultados é voltar nosso olhar para a abordagem do estilo e da construção composicional das cartas de intenção. Os *sites* A e B explicitam o estilo da carta como sendo “pessoal”, embora não informal, com uma escrita clara e objetiva. Embora, neste nível, a formulação possa parecer vaga, o que os *sites* preconizam é que as qualificações profissionais e/ou acadêmicas devem ser elencadas de modo a apresentar o candidato, e não simplesmente um rol de predicativos. O *site* C, nesse sentido, diferentemente dos *sites* A e B, elenca uma estrutura genérica que, segundo o próprio *site*, serve para a maioria dos casos, e pede que o candidato preste atenção na especificidade de cada instituição ou empresa.

Quanto à construção composicional, há poucas explicações, mas as orientações quanto à forma e estrutura encontram-se nos exemplos dados nos *sites*. Neles é clara a presença dos seguintes elementos: data, vocativo, agradecimento e assinatura. A construção composicional também pode ser inferida por meio das etapas previstas para a escrita da carta de intenção no *site* A: i. Início da carta, com informações mais específicas, como: local, data, forma de

tratamento formal e destinatário; e, no primeiro parágrafo, uma apresentação breve de quem é o candidato; ii. Motivos para se candidatar à vaga; iii. Qualificações e habilidades; iv. Disponibilidade e interesse na entrevista e no cumprimento das diretrizes da universidade ou da empresa; e v. Fechamento com saudação formal (atenciosamente, sinceramente), colocar o nome do remetente, assinar, e algumas linhas abaixo indicar informações de contato, como telefone e e-mail. Cada uma das etapas é referenciada com exemplos apresentados no *site*. Os exemplos e modelos disponibilizados nos *sites*, inclusive, funcionam como referências modelares de como o gênero carta de intenção funciona linguística e discursivamente e suas esferas de circulação, apesar de não ser esclarecido se trata-se de cartas de intenção autênticas ou criadas como ilustração do que os *sites* pretendem ensinar. Tal como um manual de escrita, o *site A* conclui a explicação sobre o gênero com uma série de itens indicando o que não fazer em uma carta de intenção.

Diante da análise dos *sites* consultados, foi possível levantar os aspectos que caracterizam as cartas de intenção enquanto gênero discursivo, em uma instância enunciativa que tem como objetivo ensinar sobre a produção desse gênero. O tema, o estilo e a construção composicional são apresentados nos *sites* com base em modelos de como a carta de intenção deve ser escrita. Em relação ao tema, destaca-se a questão da visão empreendedorista, assinalando-se a necessidade do candidato se autovalorizar para convencer os selecionadores quanto ao seu mérito para ocupar ou ganhar a vaga pretendida.

3.2 A carta de intenção em trabalhos acadêmicos

Em relação ao segundo momento de análise, que enfoca o funcionamento do gênero carta de intenção em trabalhos acadêmicos, faremos o mesmo caminho analítico que trilhamos com os *sites*, a fim de identificar como são discursivizadas as características do gênero nessa esfera de comunicação.

Como já mencionado, na pesquisa bibliográfica feita nas bases citadas, foram encontrados três trabalhos acadêmicos, sendo: uma dissertação de mestrado (CONTO, 2008); uma tese de doutorado (WATTHIER, 2016) e um artigo (HOLFF, 2017).

Nosso objetivo, ao trazer estes trabalhos acadêmicos, é ampliar a discussão sobre as características do gênero carta de intenção a partir do conjunto de dizeres sobre ele nas esferas

analisadas. Por isso, concentramos nossas considerações, neste tópico, naquilo que os trabalhos discutem sobre este gênero, especificamente. Os três trabalhos encontrados em nossa pesquisa abordam a carta de apresentação em processos seletivos de emprego e como atividade de produção escrita em sala de aula. Entretanto, pelas razões já levantadas, consideramos a carta de apresentação como uma variante da carta de intenção, o que traz pertinência para esses trabalhos acadêmicos serem eleitos para a análise, pois elucidam o funcionamento das cartas enfocadas e, conseqüentemente, auxiliam a compreender melhor a carta de intenção enquanto gênero discursivo.

A dissertação de Conto (2008) abordou os gêneros em uso no processo seletivo para seleção profissional. Nossas considerações concentraram-se no enfoque da autora sobre a carta de apresentação. A tese de Watthier (2016) discute o gênero carta de apresentação na perspectiva bakhtiniana, no âmbito de seleção empresarial. Por sua vez, o artigo de Holff (2017) analisa duas aulas iniciais do primeiro período de uma turma do curso de Letras, na disciplina Leitura e Produção Textual, durante a qual foi trabalhado o gênero carta de apresentação.

Embora a carta de intenção se volte normalmente para processos seletivos acadêmicos, conforme levantado na análise empreendida anteriormente, referida a *sites* da internet, e a carta de apresentação tenha sido apontada nos três trabalhos acadêmicos analisados como um dos gêneros mobilizados em seleções em contextos empresariais, ambas as cartas apresentam propósitos comunicativos muito próximos, qual seja: apresentar os candidatos e persuadir seus interlocutores quanto ao mérito que eles possuem para serem selecionados. Percebe-se que ambas se valem predominantemente da argumentação e da persuasão, de elementos formais e estilos extremamente semelhantes, o que reforça a proposta de considerar a carta de apresentação como uma variável do gênero carta de intenção.

Conto (2008) levantou o que denominou sete movimentos no gênero carta de apresentação: 1) Local, data da emissão e destinatário, fornecendo informações específicas; 2) Saudação inicial e motivo da carta, remetendo o leitor à oferta de trabalho; 3) Caracterização do candidato, apresentando suas credenciais, ou seja, as habilidades e qualificações que o tornariam elegível para a vaga; 4) *Curriculum Vitae*, que deve estar anexado à carta de apresentação; 5) Disponibilidade para entrevista, solicitando contato e sinalizando sua disponibilidade; 6) Apelo, utilizando estratégias de persuasão e de compromisso com a

empresa e com o perfil desejado; e 7) Fechamento e remetente, finalizando com expressões de polidez (CONTO, 2008). Assim, a partir da classificação desses movimentos, podemos identificar o que, para nós, é a construção composicional do gênero.

Na mesma direção, Watthier (2016) propõe que a carta de apresentação possui, em sua construção composicional, os elementos básicos do gênero discursivo carta, que são: local, data, vocativo, corpo, despedida e assinatura do locutor. Nesse aspecto, o trabalho de Conto (2008) e o de Watthier (2016) dialogam com os *sites* que analisamos anteriormente. O artigo de Holff (2017) não acrescenta muito a esse aspecto, reiterando o que pressupomos ser um determinado modelo geral para o gênero.

Em relação ao tema, Conto (2008) propõe que a carta de apresentação seja uma carta de negociação na qual o candidato argumenta, de modo convincente, a seu próprio favor, ou seja, vende sua imagem como forma de responder a outro gênero, o anúncio de emprego. Daí a importância de resumir as qualificações do candidato e listar os benefícios que a instituição terá se selecioná-lo, apontando especificamente as contribuições para o sucesso e o crescimento da instituição, amenizando as vantagens que essa seleção trará no nível pessoal do candidato.

Percebe-se o funcionamento persuasivo predominante do tema da carta, inclusive norteando as escolhas lexicais e gramaticais a serem feitas. Para Watthier (2016), conforme a esfera para qual a carta de apresentação é escrita, há informações mais detalhadas a respeito do destinatário. O artigo de Holff (2017) propõe a relevância de um relato sobre a vida acadêmica e profissional do locutor. Sendo assim, é necessário realizar uma apresentação pessoal, juntamente à intenção da escrita do texto, que compreende tanto a esfera empresarial, que em muitos casos é apresentada junto com o *curriculum vitae*, quanto à esfera acadêmica.

O que dissemos em relação ao tema afeta diretamente o estilo. Quanto a este, Conto (2008) ressalta que a carta de apresentação se caracteriza por uma linguagem pessoal e que devem ser usados pronomes pessoais e verbos na primeira pessoa do singular. Semelhantemente, Watthier (2016) e Holff (2017) destacam a formalidade da linguagem tendo em vista a ausência de proximidade entre os interlocutores e a esfera comunicativa empresarial na qual o gênero circula, bem como a necessidade de se possuir um bom conhecimento da variedade padrão da escrita formal da língua portuguesa para uma seleção profissional. Desse

modo, baseado em Moschin (2012), Watthier (2016) apresenta as características estilísticas do gênero carta de apresentação e já adianta aspectos quanto ao tema. São eles: escrita clara e objetiva, fornecendo somente informações básicas, de modo que instigue a curiosidade do leitor em conhecer mais sobre o candidato, sem fazer uso de opiniões pessoais que vulnerabilizem a avaliação; como também um policiamento a respeito do conteúdo.

Finalmente, quanto ao propósito comunicativo, tanto a carta de intenção quanto a carta de apresentação têm a função de propor a candidatura a uma vaga. Nesse sentido, a carta de apresentação, então, não é apelativa, mas sim persuasiva, embora o apelo possa integrá-la.

Os elementos abordados na análise do funcionamento do gênero em trabalhos acadêmicos demonstram, mais uma vez, a aproximação que se tem entre os componentes que qualificam a carta de apresentação e a carta de intenção, sustentando nossa escolha de considerá-los como análogos.

Assim, como modo de cumprir o objetivo maior deste artigo, qual seja, prover uma descrição do funcionamento discursivo e uma matriz do gênero carta de intenção, propomos o quadro a seguir:

Quadro 1: Elementos constitutivos do gênero carta de apresentação e intenção.

| Gênero Carta de Apresentação/Intenção | |
|--|--|
| Construção composicional | É semelhante à do gênero carta, inclusive em seu layout, devendo conter local, data, vocativo, destinatário, corpo do texto, despedida e assinatura. Difere-se da carta, por acrescentar a descrição da vaga pretendida e o destinatário correspondente à instituição endereçada. |
| Tema | Deve apresentar as qualificações do candidato, as vantagens de selecioná-lo à vaga, o conhecimento que o candidato tem da empresa e da contribuição que poderá trazer a ela, relacionando-se às formas de persuadir o leitor a contratá-lo, a partir de sua exposição pessoal, podendo prever, também, a função apelativa. |
| Estilo | Pressupõe formalidade, uma escrita clara, objetiva e na primeira pessoa do singular. Para tanto, é preciso atenção à ortografia e ao conhecimento da variedade padrão. |
| Propósito comunicativo | Persuadir e convencer o locutor de que o candidato é o merecedor da (ou a) melhor opção para a vaga pretendida. |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4 Considerações finais

A partir da análise empreendida neste trabalho, apuramos como as cartas de intenção têm sido tratadas em trabalhos acadêmicos e em *sites* de internet que abordam esse gênero. Assim, constatamos que os propósitos comunicativos do gênero carta de intenção expostos em

sites de internet são bem determinados, distinguem os componentes do gênero discursivo, assim como, também, de outros gêneros que são mencionados nos *sites*, a fim de traçar relações para apresentar modelos aos leitores. Já nos trabalhos acadêmicos, notamos que, apesar de referirem-se à carta de apresentação, os elementos constitutivos do gênero estão integrados e possuem grandes semelhanças aos que caracterizam a carta de intenção, principalmente em seu propósito comunicativo. Dessa forma, percebemos, a partir da pesquisa realizada nos trabalhos acadêmicos e nos *sites*, os elementos em comum entre os gêneros cartas de intenção e de apresentação, com base na relação feita sobre o conteúdo composicional, o tema, o estilo e o propósito comunicativo, delineando, assim, uma matriz desse gênero.

A análise aqui empreendida amplia a compreensão do que se espera do gênero carta de intenção e seus correlatos em esferas comunicativas relacionadas a processos de seleção. Pretendemos, assim, ter contribuído com professores e candidatos, quanto a elementos linguístico-discursivo, relações textuais e aspectos comunicacionais indispensáveis para a efetiva comunicação por meio desse gênero.

Salientamos que mais pesquisas analíticas e contrastivas poderão surgir a partir deste estudo, a fim de evidenciar tanto os aspectos mais formais e estáveis de diferentes gêneros discursivos em esferas de seleção profissional e acadêmica quanto a sua maleabilidade em função da necessidade de adaptação aos propósitos comunicativos.

Referências

BAKHTIN, M. [1929]. **Estética da criação verbal**. Trad. de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. [1981]. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. de P. Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

BAKHTIN, M. [1988]. O discurso no romance. *In*: BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance (1934-1935)**. Trad. de Bernadini *et al.* 5. ed. São Paulo: Unesp, 2002. p. 89.

BAKHTIN, M.; VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BRAIT, B. [1929]. Análise e teoria do discurso. *In*: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. Introdução de Beth Brait. São Paulo: Contexto, 2006. p. 1-166.

BRAIT, B. Uma perspectiva dialógica de teoria, método e análise. **Gragoatá**, Niterói, n. 20, p. 47-62, 2006a. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33238>. Acesso em: 30 out. 2021.

CONTO, J. M. **O sistema de gêneros da seleção de candidatos a emprego no contexto empresarial**. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.

HOLFF, A. P. Carta de Apresentação: as primeiras aulas de leitura e produção textual na universidade. *In*: FALE, 28., Foz do Iguaçu, 23-25 ago. 2017. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila) e Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), 2017. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/3301;jsessionid=B063C9ABEA03FA8E8EB7CADE48E93D27>. Acesso em: 02 out. 2021. p. 1-6.

LIMA, A. C. S de; SANTOS, L. de F. Dialogismo e produções responsivas ativas: Analisando práticas discursivas em aulas de língua portuguesa. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25989>. Acesso em: 10 out. 2021.

RUIZ, T. M. B. Diretrizes Metodológicas na análise dialógica do discurso: o olhar do pesquisador iniciante. **Revista Diálogos. Relendo Bakhtin**, v. 5, n. 1, p. 39-59, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/5119>. Acesso em: 12 de set. 2021.

SANTOS, T. C. **Do poder ao discurso de meritocracia: a universidade enquanto lugar a ser conquistado**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). 2021. 200 f. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2021.

UNIVERSIDADE UNIVILLE. CARTA de Intenção: o que é, para que serve e modelos. **EAD Univille**. Joinville, out. 2020. Disponível em: <https://ead.univille.edu.br/blog/carta-deintencao-modelos>. Acesso em: 13 out. 2021.

WATTHIER, L. **Manifestações da linguagem oral na produção escrita do gênero carta de apresentação: aspectos discursivos/textuais e didáticos**. 2016. 307 f. Tese (Doutorado em Linguagem e Sociedade) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

Recebido em: 30.01.2023

Aprovado em: 13.04.2023